

# **INTERDISCIPLINARIDADE E MÉTODOS DE ENSINO NO CURSO DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO NO NORDESTE PAULISTA**

## **Autores**

**CLAUDIO MIRANDA**

Universidade de São Paulo

**RAISSA ALVARES DE MATOS MIRANDA**

Faculdades Integradas Fafibe

## **Resumo**

O ensino da contabilidade no Brasil está evoluindo juntamente com as necessidades do mercado, pois atualmente o bacharel em ciências contábeis não é apenas considerado como um “mal necessário” dentro das organizações, mas sim como um profissional preparado para atender aos diversos usuários das informações contábeis. Essa nova visão do profissional contábil já é percebida na diretriz curricular vigente, instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que expõe que este “novo” profissional deve obter conhecimentos não somente da área em que atua, mas também de áreas afim. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também fez inúmeras considerações relevantes a esta inter-relação. Este relacionamento entre a contabilidade, e outras áreas do conhecimento, que podem contribuir para a amplitude de conhecimentos do profissional contábil, pode ser entendido como uma atividade de interdisciplinaridade. Não somente na definição da palavra, mas também em relação aos métodos de ensino aplicados que favoreçam o exercício dela. Desta forma, esta pesquisa tem o intuito de compreender como uma instituição de ensino superior (IES) aplica as questões sobre interdisciplinaridade e os métodos de ensino utilizados por ela para tal aplicação, assim como sua limitações.

## **1. Introdução**

O ensino contábil no Brasil tem evoluído de acordo com as necessidades do mercado, desde o técnico contábil ao bacharel em ciências contábeis com conhecimentos aquém dos procedimentos técnicos. Para tal evolução, a regulamentação da profissão e os órgãos de educação responsáveis por ela necessitaram modificar os quesitos de formação deste profissional.

O ensino superior de contabilidade teve que evoluir de uma visão técnica, presente principalmente no ensino médio, para uma visão de contabilidade como um sistema de informações para a tomada de decisões. Esta visão presente principalmente nas universidades americanas foi trazida para o Brasil por meio da Universidade de São Paulo.

Essa nova visão do profissional contábil já é percebida na diretriz curricular vigente, que foi instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004. Ela expõe ainda que este “novo” profissional deve obter conhecimentos não somente da área em que atua, mas também de áreas afim. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também fez inúmeras considerações relevantes a esta inter-relação.

Este relacionamento entre a contabilidade, e outras áreas do conhecimento, que podem contribuir para a amplitude de conhecimentos do profissional contábil, pode ser entendido como uma atividade de interdisciplinaridade. Não somente na definição da palavra, mas também em relação aos métodos de ensino aplicados que favoreçam o exercício dela.

Desta forma, esta pesquisa tem o intuito de compreender como uma instituição de ensino superior (IES) aplica as questões sobre interdisciplinaridade e os métodos de ensino utilizados por ela para tal aplicação. Para tanto foi feito um estudo de caso em uma IES do nordeste paulista, e seus resultados corroboraram com a melhor relação entre as disciplinas ministradas no curso de ciências contábeis, assim como algumas restrições para a aplicação de alguns métodos de ensino.

## **2. Evolução do ensino contábil no Brasil**

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura, atualmente no Brasil existem aproximadamente 700 cursos de ciências contábeis, e em torno de 21% no estado de São Paulo<sup>1</sup>.

A origem da contabilidade no Brasil é muito antiga, partindo inicialmente do conceito operacional de “guardador de livros”. Além de considerada por muitas empresas como um “mal necessário”, levando em consideração a exigência da legislação de manter registros contábeis efetuados por um contador. Desta forma, a contabilidade da empresa era mantida somente para ele, sem a utilização de informações financeiras para os demais usuários.

Então, para formar pessoas capazes de efetuar estes registros, os cursos de contabilidade focaram por muitos anos o conhecimento técnico. Assim, o curso superior em contabilidade iniciou-se em 1945, com um objetivo importante de mudar esta visão técnica e era intitulado curso superior em Contabilidade e Atuarias. Em 1951, foi então criado o curso de Ciências Contábeis (PASSOS, 2004).

No início, o curso em ciências contábeis era pouco demandado, porém com a abertura e expansão do mercado de capitais no Brasil, houve a necessidade de um bacharel em Ciências Contábeis para realizar um parecer a cerca das demonstrações financeiras das empresas que participassem deste mercado. Com isso, houve um maior interesse pelo curso (PASSOS, 2004).

Contudo, o início para a real mudança de visão das Ciências Contábeis foi por meio da apresentação de novos métodos de ensino pela Universidade de São Paulo, que trouxe uma nova visão da Contabilidade, baseadas nos ensinamentos das universidades americanas.

A nova visão da contabilidade foi tida como um sistema de informações para a tomada de decisões, evoluindo gradativamente com o aumento do ensino, pesquisa e necessidades de seus usuários.

No âmbito legal, a evolução do curso acompanhou as mudanças no cenário nacional e internacional, também modificando a visão somente técnica já mencionada anteriormente, por uma visão mais ampla, citando no artigo 3º das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis<sup>2</sup>, as condições que devem ser ensejadas pelos bacharéis em Ciências Contábeis, são elas:

- compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

---

<sup>1</sup> Dados do relatório sobre o censo do ensino superior de 2003 e 2004 do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2004> - acesso em 21/01/2006.

<sup>2</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) – acesso em 21/01/2006.

- apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;e
- revelar capacidade crítica-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Como pôde ser notada, a denominação de “guardador de livros” não pode ser mais atribuída ao contabilista, sendo assim no Brasil, o contabilista pode e deve ser visto como um profissional que compreende os métodos técnicos, mas que também procura ser o propagador das informações contábeis com uma visão crítica global do ambiente no qual está inserido.

Desta forma, os métodos de ensino, também necessitaram ser diversificados, pois a abordagem inicial para os métodos de ensino relacionados ao processo de aprendizagem foi a do aluno como agente passivo, considerado como método tradicional de ensino. No entanto, visando a formação de profissionais críticos-analíticos o processo de aprendizagem também tomou outra forma, a do aluno ser o agente ativo deste processo (MARION, 2001).

A diferença principal entre estas duas abordagens no ensino da contabilidade é dada pela maneira da transmissão de fatos e procedimentos ou do encorajamento dos alunos a desenvolverem seus próprios conceitos, ou mesmo mudar a visão de mundo no processo de aprendizagem (LEVESON, 2004).

Bourner (1997) menciona ainda que a abordagem do método a ser aplicado precisa levar em consideração alguns objetivos da dinâmica ensino-aprendizagem, sendo eles: disseminação de conhecimento atualizado, desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações, desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências, desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências, facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos e desenvolvimento da capacidade dos alunos de planejar e gerir seu próprio aprendizado.

No quadro 1, são enumerados alguns métodos de ensino aplicáveis à contabilidade e suas respectivas características, de acordo com Marion (2001), além disso, os objetivos de aprendizado que podem ser alcançados com a utilização destes.

QUADRO 1 – Métodos de ensino, características e objetivos de aprendizado

<b>Método</b>	<b>Características</b>	<b>Abordagem de aprendizado</b>	<b>Objetivo de aprendizado</b>
<b>Aula expositiva</b>	transmissão de conhecimento; apresentação de um assunto de forma organizada; introdução de um determinado assunto; criação da atenção para o assunto introduzido; transmissão de experiências e observações pessoais não disponível em outra forma de comunicação; sintetizar ou concluir um assunto.	aluno – agente passivo	• disseminação de conhecimento atualizado.
<b>Exposição</b>	executa-se uma visita a uma	aluno – agente	• disseminação de

<b>e visitas</b>	indústria, um escritório, bolsa de valores ... onde todos podem ouvir as explicações dos profissionais ou do professor, ao mesmo tempo que tocam nos papéis, conhecem fluxo de documentos, forma de execução etc.	passivo e ativo	conhecimento atualizado; <ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências.</li> </ul>
------------------	---	-----------------	---

Continua

<b>Dissertação ou resumo</b>	Consiste na execução de uma dissertação ou resumo após alguma atividade relacionada a exposição ou visitas ou, em complemento a outros métodos que serão vistos a seguir; resumos de leituras prévias a aulas expositivas ou mesmo após essas aulas	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da capacidade dos alunos de planejar e gerir seu próprio aprendizado.</li> </ul>
<b>Projeção de fitas</b>	projetar filmes ou palestras relacionadas à contabilidade ou negócios.	aluno – agente passivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• disseminação de conhecimento atualizado.</li> </ul>
<b>Seminário</b>	procedimento didático que consiste em levar o aluno a pesquisar a respeito de um tema com a finalidade de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. (NÉRICI, 1981 <i>apud</i> MARION, 2001)	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências;</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos.</li> </ul>
<b>Ciclo de palestras</b>	Presença de um profissional convidado pelo professor para proferir uma palestra sobre algum assunto da rotina cotidiana.	aluno – agente passivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• disseminação de conhecimento atualizado;</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos.</li> </ul>
<b>Discussão com a classe</b>	aplicação de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição. É um método onde todos os participantes, já são conhecidos entre si, deixam de lado a inibição. Ao final da aula,	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações,</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e</li> </ul>

	o professor pode dar sua opinião ou conclusão a cerca do assunto.		<p>evidências</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências,</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos.</li> </ul>
--	---	--	---

Continua

<b>Resolução de exercícios</b>	Complemento das aulas expositivas, para fixar e compreender o ensino teórico.	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências;</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos;</li> <li>• desenvolvimento da capacidade dos alunos de planejar e gerir seu próprio aprendizado.</li> </ul>
<b>Estudo de Caso aplicado ao ensino</b>	Apresentação sucinta de uma situação real ou fictícia para discussão em grupo.	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da capacidade dos alunos de planejar e gerir seu próprio aprendizado.</li> </ul>
<b>Aulas Práticas</b>	Fixação do conteúdo de aulas expositivas ou teóricas; utilização de laboratório contábil ou algum tipo de processo eletrônico.	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências;</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos alunos.</li> </ul>

<b>Estudo Dirigido</b>	Consiste na orientação aos alunos no estudo de determinado conteúdo.	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade dos alunos de planejar e gerir seu próprio aprendizado.</li> </ul>
------------------------	--	----------------------	---

Continua

<b>Jogo de empresas</b>	Permite ao aluno, em grupo, tomar decisões em empresas virtuais, negociando com outras empresas de outros grupos da sala de aula ou até mesmo de outras classes, períodos e cursos.	aluno – agente ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desenvolvimento da capacidade para utilizar idéias e informações;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em testar suas idéias e evidências;</li> <li>• desenvolvimento da habilidade dos alunos em gerar idéias e evidências;</li> <li>• facilitar o desenvolvimento pessoal dos aluno.</li> </ul>
-------------------------	---	----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores

Existem outros métodos ou instrumentos que podem ser utilizados, como por exemplo: representação em forma de teatro, estudo pela Internet, auto-estudo, projetos de pesquisa e outros. Cada um com os mesmos objetivos expostos anteriormente, assim como com as mesmas abordagens.

## 2. Interdisciplinaridade

De acordo com a evolução dos conceitos de formação do profissional contábil, os métodos de ensino necessitaram também de transformações. Com a visão mais abrangente do contabilista, os cursos de contabilidade precisaram expandir os conteúdos ensinados dentro de suas grades curriculares, não só a contabilidade, mas em todos os cursos superiores. Como mencionado no Parecer CNE/CES 776/97 sobre a orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em seu ponto número 4:

Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Em relação às diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis, em seu artigo 4, cita algumas competências e habilidades que devem estar embutidas na formação de seu bacharel, e uma delas é a que consta no inciso II, “*demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil*”.

Ambas orientações retratam a nova visão dos profissionais nesta área, ou seja, reforça o conceito do contabilista como uma pessoa que possua habilidades interdisciplinares, com

visões tanto capaz de produzir informações para usuários externos e internos da contabilidade (usuários externos – ligados as normas societárias e usuários internos – contabilidade para fins gerenciais).

Neste sentido, é vista a necessidade de uma abordagem de ensino interdisciplinar. Vários autores, quando estudam o assunto interdisciplinaridade, expõem duas necessidades principais para a adoção deste tipo de ensino. Primeiro, a questão da globalização e fusão de áreas afins à contabilidade, especialmente o que tange a contabilidade gerencial, isto é, o conhecimento das várias áreas de uma empresa para melhor auxiliar a tomada de decisão. Assim como, a contabilidade societária ligadas principalmente às informações das empresas envolvidas no mercado de capitais.

Segundo, a questão sobre a fragmentação do conhecimento em disciplinas, que traz os seguintes problemas:

- o aluno do ensino superior tem a impressão de estar estudando assuntos distintos sem ligação entre si, ou seja, uma “colcha de retalhos”, uma justaposição de informações, de especializações (BELLINASSO, 1998);
- cada o professor preocupam-se apenas com suas disciplinas, considerando-a a mais importante e forçando os alunos a se interessar somente por ela (SANTOMÉ, 1998).

Estes dois pontos refletem a necessidade da formação interdisciplinar dos contabilistas, no entanto, qual o conceito de interdisciplinaridade? Os vários autores que estudam seu conceito relatam a dificuldade de sua definição (PASSOS, 2004; RODA e ZAMBONI, 2004; RODA e SALGUES, 2005). Porém, a interdisciplinaridade pode ser definida no geral como a integração e engajamento de educadores no conjunto, na interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade (LÜCK, 2002; EAGAN et al., 2002;CAVIGLIA-HARRIS, J.L., HATLEY, J, 2004).

Fazenda (1998) menciona ainda que a interdisciplinaridade possui duas finalidades, que não devem ser confundidas, porém precisam ser trabalhadas conjuntamente em relação ao método didático adotado, que são: a científica e a escolar. A principal diferença entre elas está em seu objetivo. A científica está ligada à produção de novos conhecimentos em resposta a algumas necessidades sociais, e a escolar, por outro lado, está ligada à difusão do conhecimento e a formação de atores sociais. A interdisciplinaridade que esta pesquisa está envolvida é a escolar, algumas definições e características deste tipo de interdisciplinaridade podem ser vistos no Quadro 2.

QUADRO 2 – Definição e características da Interdisciplinaridade escolar

<b>Finalidades</b>	<p>Difusão do conhecimento (favorecer a integração da aprendizagem e conhecimentos) e a formação de atores sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• colocando-se em prática as condições mais apropriadas para suscitar e sustentar o desenvolvimento dos processos integradores e a apropriação dos conhecimentos como produtos cognitivos com os alunos; isso requer uma organização dos conhecimentos escolares sobre os planos curriculares, didáticos e pedagógicos;</li> <li>• pelo estabelecimento de ligações entre teoria e prática;</li> <li>• pelo estabelecimento de ligações entre os distintos trabalhos de um segmento real de estudo.</li> </ul>
<b>Objetos</b>	Disciplinas escolares

<b>Modalidades de aplicação</b>	Implica a noção de ensino, de formação: tendo como sistema de referência o sujeito aprendiz e sua relação com o conhecimento.
<b>Sistema referencial</b>	Retorno à disciplina como matéria escolar (saber escolar), para um sistema referencial que não se restringe às ciências.
<b>Conseqüência</b>	Conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares.

Fonte: Fazenda (1998, p. 52)

A interdisciplinaridade traz aos alunos inúmeras vantagens, segundo os mesmos autores como: o conhecimento de outras perspectivas, além de sua própria; a habilidade para avaliar o testemunho de pessoas especializadas no assunto; tolerância a ambigüidade; crescimento da sensibilidade para assuntos polêmicos; habilidade para sintetizar ou integrar assuntos diretamente ou indiretamente ligados a área afim; ampliação de perspectivas e horizontes; aumento do pensamento criativo, original e não-convencional; aumento da habilidade de escutar pontos de vistas diferentes; e sensibilidade para idéias enviesadas.

Para este artigo, a visão da interdisciplinaridade está na interação entre as disciplinas e educadores, assim como a realidade atual, com o intuito de evitar a percepção do aluno como um curso com disciplinas distintas e sem utilização prática.

### 3. Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender como e de que maneira a interdisciplinaridade está sendo aplicada no curso de ciências contábeis em uma Instituição de ensino superior no nordeste paulista, para tanto é necessário a escolha de um método para a realização desta pesquisa com intuito de gerar conhecimento, assim ela será de cunho exploratório, pois este tipo de pesquisa visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999; DIEHL e TATIM, 2004).

Para a realização desta pesquisa também é necessária a definição do método de geração de conhecimento aplicado. O método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados como bases lógicas para se atingir o conhecimento (DIEHL e TATIM, 2004). Assim, visando corroborar com as teorias envolvidas nesta pesquisa, o método utilizado será o programa de pesquisa de Lakatos, que diz que, dentro de uma teoria, há um núcleo central que leva a uma heurística positiva ou negativa e elas fornecem elementos para pesquisas futuras. Então, a partir de qualquer teoria sempre haverá um problema e uma solução adequada (CHALMERS, 1995).

Este método é utilizado porque a intenção aqui não é buscar a indução, mas, verificar empiricamente como a interdisciplinaridade acontece dentro da grade curricular de determinada IES. É certo que os resultados obtidos nesta pesquisa poderão ser aplicados a demais instituições que possuam características similares a esta estudada.

Outra escolha pertinente à realização desta pesquisa está na abordagem dada a sua sistematização baseada na coleta de dados, na análise e no resultado que se pretende alcançar partindo do objetivo do estudo, permitindo ao pesquisador entender o fenômeno, assim como, conduzir a pesquisa para compreender a legitimação dos problemas, soluções e critérios de prova (CRESWEEL, 1994).

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados são: análise de documentos, como a grade curricular do curso de ciências contábeis, ementas individuais e também entrevistas semi-estruturadas com professores das disciplinas. Assim, a abordagem de pesquisa que

possui as características relacionadas aos objetivos da pesquisa, e os instrumentos de coleta de dados é a qualitativa.

Por último, é necessário estabelecer o procedimento utilizado, que neste caso será um estudo de caso, pois de acordo com Yin (2001) e Voss et al. (2002) como estudo de um fenômeno passado ou atual, baseado em várias fontes de evidência (observação direta, entrevistas, documentação, registros em arquivos). Procura ainda, resolver o problema de pesquisa que tem como questão “por quê?”, “o quê?” ou “como?”. O estudo acontece com variáveis pouco conhecidas ou fenômenos contemporâneos não bem compreendidos.

#### 4. Descrição do caso estudado

A Instituição de Ensino Superior (IES), a qual será denominada de IES-Alfa é uma instituição do nordeste-paulista, com três turmas já graduadas. A duração do curso é de 4(quatro) anos, divididos em 8 semestres. As disciplinas são divididas nos semestres, de acordo com o nível de conhecimento alcançado durante o curso de forma crescente. Estas disciplinas foram criadas a partir do perfil profissional contábil que a IES-Alfa procura formar e do perfil do aluno que ingressa na faculdade, levando em consideração as diretrizes curriculares colocadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), assim como as considerações sugeridas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Também foi levado em consideração o projeto pedagógico da instituição (PPI).

As diretrizes curriculares para o curso de graduação em ciências contábeis bacharelado, de acordo com o MEC, impõem a classificação das disciplinas em três conteúdos específicos e integralizados<sup>3</sup>:

- formação básica, compostos de estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística;
- formação profissional: estudos específicos atinentes às teorias da contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e
- formação teórico-prática: estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando *softwares* atualizados para contabilidade.

Já o CFC, faz considerações em relação aos: conhecimentos gerais, que envolve conhecimentos relacionados ciências sociais, políticas, aspectos epistemológicos, mecanismos de raciocínio lógico, ética geral e profissional, domínio da língua portuguesa, e outros aspectos ligados á matemática, finanças, e estatística; conhecimentos em contabilidade, principalmente relacionados á teoria da contabilidade, suas técnicas e procedimentos, perícia, auditoria além da visão gerencial e controladoria, planejamento e orçamento empresarial; e conhecimentos de áreas afins, relacionadas com a administração, economia, direito, sistemas de informação e métodos quantitativos.

Sobre estas duas regulamentações, os cursos de graduação em ciências contábeis deve estruturar suas disciplinas, e assim de acordo com estas duas bases de formação de conteúdos,

---

<sup>3</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) – acesso em 21/01/2006

o Quadro 3 mostra os três conteúdos de formação e seus desdobramentos em disciplinas da IES-Alfa.

Como disciplinas de formação básica, a coordenação do curso, juntamente com o conselho superior acadêmico decidiram instituir disciplinas que possam contribuir para a revisão e ampliação dos conhecimentos dos graduandos, dando a eles melhores bases para a compreensão durante o andamento do curso. Especialmente os conteúdos relacionados à matemática, estatística e língua portuguesa, no que tange aos conhecimentos já adquiridos no ensino médio; como também as áreas afins à contabilidade como a administração, economia, direito e sistemas de informação. A metodologia de pesquisa é também colocada na formação básica com o intuito de despertar no aluno o interesse pela pesquisa científica, assim como auxiliar a estruturação dos temas abordados no TCC.

QUADRO 3 – Conteúdos e disciplinas do Curso de Ciências Contábeis da IES estudada

<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS</b>
<b>1- Administração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Administração Geral</i></li> <li>• <i>Empreendedorismo</i></li> <li>• <i>Cultura e Comportamento Organizacional</i></li> </ul>
<b>2- Economia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Economia</i></li> <li>• <i>Teoria Microeconômica</i></li> <li>• <i>Economia brasileira</i></li> </ul>
<b>3- Direito</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Introdução ao Direito Público e Privado</i></li> <li>• <i>Direito Comercial</i></li> <li>• <i>Legislação Trabalhista e Previdenciária</i></li> <li>• <i>Legislação Tributária</i></li> </ul>
<b>4 - Métodos Quantitativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Contabilometria</i></li> </ul>
<b>5 – Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Matemática Básica</i></li> <li>• <i>Matemática Aplicada</i></li> </ul>
<b>6 – Estatística</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Estatística</i></li> </ul>
<b>7- Instrumental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Matemática Financeira</i></li> <li>• <i>Sistemas de Informações Gerenciais</i></li> </ul>
<b>8 - Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Língua Portuguesa I</i></li> <li>• <i>Língua Portuguesa II</i></li> <li>• <i>Metodologia de Pesquisa</i></li> </ul>
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS</b>
<b>Teorias da Contabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Contabilidade Geral I, II e III</i></li> <li>• <i>Contabilidade Intermediária</i></li> <li>• <i>Contabilidade Avançada</i></li> <li>• <i>Teoria da Contabilidade</i></li> <li>• <i>Contabilidade de Custos I, II e III</i></li> <li>• <i>Contabilidade Financeira</i></li> <li>• <i>Contabilidade Pública</i></li> <li>• <i>Análise das Demonstrações Contábeis</i></li> <li>• <i>Contabilidade Tributária</i></li> <li>• <i>Contabilidade Gerencial</i></li> <li>• <i>Contabilidade Aplicada: Rural</i></li> <li>• <i>Auditoria I</i></li> <li>• <i>Auditoria II</i></li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Controladoria</i></li> <li>• <i>Orçamento Empresarial</i></li> <li>• <i>Perícia e Investigação Contábil</i></li> <li>• <i>Ética Profissional e Geral</i></li> <li>• <i>Tópicos Contemporâneos de Contabilidade</i></li> </ul>
--	---

Continua

<b>FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	<b>DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS</b>
<b>1- Instrumental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Mecanismos das Instituições Financeiras</i></li> </ul>
<b>2 - Prática em Laboratório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Laboratório Contábil I e II</i></li> <li>• <i>Análise de Projetos e Desenvolvimentos de Novos Negócios I e II</i></li> <li>• <i>Informática Aplicada às Práticas Contábeis I e II</i></li> </ul>
<b>3 – Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Atividades Complementares</i></li> <li>• <i>Estágio Supervisionado I e II</i></li> <li>• <i>Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso</i></li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores

A interdisciplinaridade já é exercida a partir da inserção de situações e exemplos de aplicações da contabilidade conjuntamente com os conteúdos desenvolvidos, como por exemplo, na disciplina de Administração Geral, onde casos reais são discutidos, após a apresentação de seminários pesquisados pelos próprios alunos sobre temas pertinentes relacionados diretamente à contabilidade.

Outro exemplo na formação básica e na aplicação da matemática II de conteúdos relacionados à matemática financeira e demais disciplinas de finanças, com a aplicação de exercícios práticos ligados a estas disciplinas. Desta forma, as disciplinas de formação básica podem ser fontes diretas de aplicação de métodos de ensino aplicados à contabilidade com intuito de aumentar a compreensão dos alunos de disciplinas que serão estudados no decorrer do curso, interligando-as às necessidades profissionais e acadêmicas do aluno.

Outro exemplo na formação básica e na aplicação da matemática II de conteúdos relacionados à matemática financeira e demais disciplinas de finanças, com a aplicação de exercícios práticos ligados a estas disciplinas. Desta forma, as disciplinas de formação básica podem ser fontes diretas de aplicação de métodos de ensino aplicados à contabilidade com intuito de aumentar a compreensão dos alunos de disciplinas que serão estudados no decorrer do curso, interligando-as às necessidades profissionais e acadêmicas do aluno.

As disciplinas de formação profissional foram criadas obedecendo aos mesmos critérios das de formação básica, no entanto são disciplinas mais específicas da área e desta forma “obrigatórias”, apesar das diretrizes curriculares do MEC e as considerações do CFC não possuir este termo em sua redação.

No que tange a interdisciplinaridade, é possível aplicar os métodos de ensino para caracterizá-las com estes aspectos, mesmo que estas disciplinas tenham caráter mais técnico. Por exemplo, a contabilidade pública e tributária que além de possuírem estas características interligadas às disciplinas gerais de contabilidade também necessitam de conhecimentos específicos do direito para serem melhor compreendidas. Neste sentido, os professores da IES-Alfa procuram utilizar trabalhos inter-relacionados, além de seminários e discussões em

sala de aula entre as disciplinas que se complementam e cria condições favoráveis para os alunos terem a visão mais ampliada dos conteúdos.

Outro exemplo importante nas disciplinas de formação profissional é o relacionado à disciplina de análise das demonstrações contábeis, como também a contabilidade gerencial, que são aplicadas a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de formação básica, especialmente de administração e economia, pois envolvem atividades e resultados relacionados às características de gestão de vários recursos dentro de uma organização e fora dela. Os métodos de ensino-aprendizado utilizados nestas disciplinas são especialmente estudos de caso aplicados ao ensino, seminários acompanhados de discussão em sala de aula, e trabalhos interligados nas disciplinas.

O último bloco de disciplinas são as relacionadas aos conhecimentos teórico-prático, ou seja, práticas das principais teorias vistas durante o curso, estas disciplinas são estudadas e inseridas nos últimos semestres do curso, pois é neste momento que os alunos têm maiores condições de aplicar tudo o que foi aprendido durante o curso. O conjunto de disciplinas ou atividades pertinentes a este bloco tem como maior objetivo a interdisciplinaridade.

Algumas das atividades desenvolvidas na formação teórico-prático não possuem disciplinas específicas nas grades curriculares, porém são consideradas extracurriculares e contam como carga horária do curso. Tais como as atividades complementares, que visam principalmente a interdisciplinaridade, pois o aluno fica livre para escolher os temas a serem desenvolvidos nelas, o estudo dirigido é utilizado por alguns professores para auxiliar os alunos nestas práticas.

A disciplina de laboratório contábil utiliza *softwares* especializados e tem como objetivo propiciar ao aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, por meio da simulação das condições do futuro trabalho profissional. Para tanto conta não apenas com a supervisão de um docente responsável, mas ainda com a colaboração de todos os docentes das disciplinas nucleares do curso. Desta forma, nota-se o grande nível de interdisciplinaridade dentro desta disciplina.

Outro exemplo de disciplina e atividade desenvolvida neste último bloco é o trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo maior verificar a compreensão do aluno de todos os assuntos vistos no curso, sendo que cada aluno contemple seus interesses específicos podendo inclusive ampliar para a empresa onde trabalha, pois a maioria dos alunos da IES-Alfa já possui emprego desde o início da faculdade.

Assim, pela análise da grade curricular da IES-Alfa é possível relacionar as disciplinas ministradas com seus conteúdos a algumas atividades interdisciplinares e métodos de ensino. Alguns destes relacionamentos podem ser vistos no Quadro 4.

QUADRO 4 – Relacionamentos entre as disciplinas na IES-Alfa

<b>Disciplinas</b>	<b>Disciplinas relacionadas</b>	<b>Métodos de Ensino Aplicados a Interdisciplinaridade</b>
Contabilidade Geral I (1º semestre)	• Informática Aplicada I (1º semestre)	Aula expositiva, Aulas Práticas, Resolução de exercícios.
Matemática Financeira (3º semestre)	• Matemática Aplicada (2º semestre) • Informática Aplicada II (3º semestre)	Aula expositiva, Aulas Práticas, Resolução de exercícios.
Mecanismos de Instituições Financeiras	• Matemática financeira (3º semestre)	Aulas Práticas, Resolução de exercícios, seminários, discussão

(4º semestre)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informática Aplicada II (3º semestre)</li> <li>• Contabilidade Financeira (4º semestre)</li> </ul>	com a classe, resumos e dissertações.
---------------	---	---------------------------------------

Continua

Contabilidade Avançada (5º semestre)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contabilidade Geral I, II e III (1º, 2º e 3º semestres, respectivamente)</li> <li>• Economia (2º semestre)</li> <li>• Matemática financeira (3º semestre)</li> <li>• Contabilidade Intermediária (4º semestre)</li> <li>• Análise das demonstrações contábeis (5º semestre)</li> </ul>	Aulas Práticas, Resolução de exercícios, Aula expositiva, resumos e dissertações.
Controladoria (7º semestre)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração Geral (1º semestre)</li> <li>• Empreendedorismo (2º semestre)</li> <li>• Informática Aplicada às Práticas Contábeis I e II (1º e 3º semestres, respectivamente)</li> <li>• Sistemas de Informações Gerenciais (3º semestre)</li> <li>• Contabilidade de Custos I e II (3º e 4º semestres, respectivamente)</li> <li>• Cultura e comportamento organizacional (4º semestre)</li> <li>• Análise das demonstrações contábeis (5º semestre)</li> <li>• Contabilidade Gerencial (6º semestre)</li> <li>• Orçamento Empresarial (7º semestre)</li> </ul>	Aula expositiva, Exposição e visitas, Dissertação ou resumo, Projeção de fitas, Seminário, Ciclo de palestras, Discussão com a classe, Resolução de exercícios, Estudo de Caso aplicado ao ensino, Aulas Práticas, Estudo Dirigido.

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 4 mostrou somente alguns relacionamentos resultantes desta pesquisa, é importante ressaltar que as disciplinas relacionadas são em alguns casos ministradas concomitantemente as disciplinas-chave que se relaciona, desta forma, alguns conteúdos são mesclados e dados em conjunto pelos professores. Geralmente o método de seminários ou dissertação é aplicado simultaneamente nestas disciplinas, facilitando o entendimento do aluno na conexão entre estas disciplinas.

Outro instrumento utilizado para conectar disciplinas, de mesmo semestre, são os livros “para-didáticos”. São livros de conteúdo normalmente não técnico, que podem ser contados por meio de histórias e de depoimentos. Seus conteúdos são principalmente da área de negócios, e são utilizados por pelo menos 3 disciplinas simultaneamente, sendo cobrados a partir de trabalhos comuns, provas, entre outros.

Outro instrumento utilizado para conectar disciplinas de mesmo semestre são os livros “para-didáticos”, que são livros não técnicos que narram uma estória que pode ser utilizado juntamente com a bibliografia básica das disciplinas, trazendo às vezes estudos de casos aplicados ao ensino.

## 6. Considerações finais

Com o estudo realizado na IES-Alfa e levando em conta as bases curriculares exigidas pelos órgãos reguladores, assim como o perfil de graduandos que a instituição possui e procura formar. Assim, foi possível relacionar alguns pontos de interdisciplinaridade explícitos dentro da grade curricular e nas ementas do curso, especialmente na relação entre as disciplinas.

Esta relação entre as disciplinas pôde propiciar o levantamento de métodos de ensino aplicados a estas relações e ainda pôde concluir neste estudo que quanto mais no final do curso, maiores são os métodos de ensino aplicados e maior é o número de disciplinas aplicáveis e relacionadas.

Outro ponto importante na aplicação destes métodos e relacionamentos é o papel do professor como facilitador deste processo, no que tange a manutenção dos conteúdos atualizados de acordo com as mudanças ambientais internas e externas, assim como técnicas; além de uma comunicação mais aberta e rápida entre os professores das disciplinas relacionadas para propiciar a execução dos métodos adequados à interdisciplinaridade.

O curso de ciências contábeis como um todo já propicia a interdisciplinaridade de forma espontânea, porém sem o auxílio da instituição, coordenadores e professores, esta prática poderá ficar defasada, ou apenas ser um ponto ilustrativo nas grades curriculares.

## Referências

BELLINASSO, W. Interdisciplinaridade: uma forma de compreender e modificar o mundo. **Revista FAE**, n. 1/2, p.51-55, 1998.

BOUNER, T. Teaching methods for learning outcomes. **Education and Training**, v. 39, n. 9, p. 344-348, 1997.

CAVIGLIA-HARRIS, J.L., HATLEY, J. Interdisciplinary teaching: Analyzing consensus and conflict in environmental studies. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, vol. 5, n. 4, p. 395-403, 2004.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) – acesso em 21/01/2006.

CRESWELL, J. W. **Research Design: qualitative and quantitative methods**. London: Sage, 1994.

DIEHL, A. A., TATIM, D.C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

EAGAN, P.; COOK, T.; JOERES, E. Teaching the importance of culture and interdisciplinary education for sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. V. 3, n.1, p. 48-66, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEVESON, L.. Encouraging better learning through better teaching: a study of approaches to teaching in accounting. **Accounting Education**. Greenwich:, v.13, n.. 4; p. 529, 2004.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 10 ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

MARION, J.C. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2001

PASSOS, I. C. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo**. 2004. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) FEA/USP. São Paulo.

RODA, F.; ZAMBONI, M. Um estudo da percepção discente sobre a prática interdisciplinar no curso de graduação em administração – **VII Seminários em Administração da FEA-USP**, 2004. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/index.htm>. Acesso em 22/01/2006.

RODA, F.; A problemática da interdisciplinaridade nos cursos de graduação em administração: proposta para reflexão teórica. – **VIII Seminários em Administração da FEA-USP**, 2005. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead> Acesso em 22/01/2006

SANTOMÈ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v.22, n.2, p.195-219, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de Caso – Planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.